

SMESP
PROGRAMA “ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO”

COMPREENDER O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
E DO DOMÍNIO DOS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA

São Paulo
2011



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Prefeitura da Cidade de São Paulo
Prefeito
Gilberto Kassab

Secretaria Municipal de Educação
Secretário
Alexandre Alves Schneider
Secretaria Adjunta
Célia Regina Guidon Falótico
Chefe de Gabinete
Lilian Dal Molin

Diretora de da Assessoria Técnica de Planejamento
Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

Diretoria de Orientação Técnica
Regina Célia Lico Suzuki

Diretoria de Orientação Técnica Ensino Fundamental e Médio
Suzete de Souza Borelli

Equipe de DOT Ensino Fundamental e Médio
Cristhiane de Souza, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, Hugo Luiz Montenegro,
Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Leika Watabe, Leila de Cássia José Mendes da Silva,
Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro, Maria Emília Lima, Regina Célia dos Santos Câmara, Sílvia Moretti
Rosa Ferrari, Viviane de Camargo Valadares

Diretores Regionais de Educação
Eliane Serafchim Abrantes, Elizabeth Oliveira Dias, Hatsue Ito, Isaias Pereira de Souza, José Waldir Gregio, Leila
Barbosa Oliva, Leila Portella Ferreira, Maria Angela Gianetti, Maria Antonieta Carneiro, Marcelo Rinaldi, Silvana
Ribeiro de Faria, Sueli Chaves Eguchi, Waldeci Navarrete Pelissoni

Equipe de Apoio
Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Delma Aparecida da Silva,
Tereza Regina Mazzoni Vivas, Tania Nardi de Pádua.

Assessoria e elaboração
Claudio Bazzoni, Maria José Nóbrega

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
DIAGNÓSTICO – FASE 1: LEITURA.....	6
DIAGNÓSTICO DO DOMÍNIO DOS PADRÕES DA ESCRITA.....	13
ANEXO 1	
- Tabela 1 – Diagnóstico – Fase 1: Leitura.....	17
- Tabela 2 – Síntese do diagnóstico da Fase 1: Leitura e escrita.....	18
- Tabela 3 – Diagnóstico dos padrões da linguagem escrita.....	19
ANEXO 2	
- Texto da esfera escolar: Sólido, líquido, gasoso	20
- Texto da esfera jornalística: Campeão das chuvas	21
- Texto da esfera literária: O homem que roubou os bodes	22
- Questão a ser formulada após a leitura do texto selecionado.....	23
ANEXO 3	
- Fábula selecionada para a avaliação diagnóstica dos padrões da escrita: A rã e o boi	24

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS DOS ALUNOS

INTRODUÇÃO

Os resultados obtidos nas edições da Prova São Paulo de Língua Portuguesa, desde 2007, tem como objetivo medir os conhecimentos e habilidades dos alunos em leitura e produção de textos em escalas contínuas de desempenho, admitem supor que, entre os alunos com proficiência abaixo do básico e que, portanto, não dominam as habilidades básicas que a prova objetivava mensurar, existam estudantes que não dominam o sistema de escrita alfabética ou os padrões da linguagem escrita (ortografia, segmentação em palavras, frases e parágrafos, emprego de maiúsculas, acentuação, pontuação, concordância).

Não é de hoje que a SME-SP vem empreendendo esforços para assegurar a esses alunos a aprendizagem das habilidades envolvidas nesses conteúdos para permitir sua efetiva inserção nas atividades que dependem de um domínio mais fluente da leitura e da produção de texto no final do Ciclo I ou no Ciclo II.

Em 2006, as avaliações diagnósticas propostas pelo *Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental* e desenvolvidas pelas escolas da Rede já identificaram um número significativo de alunos nessas condições.

Em decorrência das dificuldades apontadas e somando-se a inserção dos alunos recém alfabetizados provenientes do PIC (Projeto Intensivo no Ciclo I), o *Programa Ler e Escrever* desenvolveu, em 2007, ações para recuperar as aprendizagens desses alunos para que pudessem seguir aprendendo em sua trajetória escolar.

Em função dessa necessidade, foram planejadas duas ações:

- a produção do material “Apoio à Leitura e Escrita” para subsidiar o trabalho do professor de SAP, cuja tarefa era alfabetizar os alunos;
- a série, dirigida aos professores de Português, *Aprender os Padrões da Linguagem Escrita de Modo Reflexivo*, que tem como objetivo criar situações didáticas que promovam um ensino reflexivo a respeito de conteúdos como ortografia, segmentação do texto em palavras e frases, concordância, pontuação etc. ajustados às necessidades de aprendizagem dos alunos com pouco domínio de leitura e escrita.

O diagnóstico proposto para identificar os alunos que precisam de atividades de recuperação – alunos do 4º ano do Ciclo I e do 5º ao 8º ano do Ciclo II que obtiveram proficiência abaixo do básico na Prova São Paulo - pretende encontrar respostas às seguintes questões:

1. Desse grupo de alunos, quais revelam não dominar o sistema de escrita, isto é, não são capazes de compreender a organização do sistema alfabético para ler autonomamente ou para redigir textos de próprio punho? (Indicação para o módulo de alfabetização I)
2. Desse grupo de alunos, quais revelam pouca fluência para ler e que escrevem com pouco domínio das convenções da escrita? (Indicação para o módulo II e/ou III)
3. Desse grupo de alunos, quais leem com alguma fluência e que já redigem com algum domínio das convenções da escrita? (Indicação para o módulo IV)

Para realizar o diagnóstico, inicialmente é necessário que você converse com a equipe técnica da escola (diretor, assistente de direção, coordenador pedagógico) para ter acesso aos resultados da Prova São Paulo e organizar a lista dos estudantes que obtiveram proficiência abaixo do básico na Prova São Paulo e que farão o diagnóstico cuja finalidade é organizar os grupos em função das necessidades de aprendizagens identificadas.

De posse da lista, você já pode dar início à primeira fase do diagnóstico tal como recomendado pelo *Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II*, às páginas 46 e 47, e que se resume no seguinte quadro:

Alunos avaliados					
Indicadores					
1 - A leitura em voz alta revela que:					
- Não conseguiu ou não quis ler					
- Leu com muita dificuldade					
- Leu com alguma fluência					
- Leu com fluência					
TOTAL					
2 – O texto produzido revela					
– Escrita não alfabética					
– Escrita alfabética com pouco domínio das convenções da escrita: não representa os dígrafos e os encontros consonantais (sílabas não-canônicas)					
– Escrita com controle satisfatório das convenções da escrita					
– - Escrita com bom controle das convenções da escrita					
TOTAL					

A seguir, discutimos alguns aspectos extremamente importantes da fase 1 do diagnóstico.

DIAGNÓSTICO - Fase 1 / Leitura

Primeiramente, é preciso lembrar que o diagnóstico de leitura deve ser realizado individualmente. Para facilitar essa sondagem, você deve oferecer a cópia com os três textos selecionados (Ver anexo 2, p.20): um da esfera literária, outro da jornalística, outro da escolar e solicitar a cada aluno que escolha um deles para ler em voz alta. Reserve alguns minutos para que ele possa se familiarizar com o texto. Essa avaliação pode ocorrer enquanto o restante da turma está envolvido na realização de outra atividade.

Se você tiver uma cópia do texto que o aluno lê, é possível assinalar os problemas identificados na leitura, conforme as sugestões apresentadas abaixo:

Sugestões de marcações para registrar a leitura dos estudantes	
+	Para marcar hesitação ao ler a palavra
tachado	Para indicar troca de palavra e registro da forma como o aluno leu
AC	Para registrar auto-correção
?	Para marcar entonação inadequada

Para ilustrar esse procedimento, transcrevemos a leitura realizada por um aluno 4º PIC, adaptando para esse propósito alguns dos critérios do NURC (Projeto da Norma Urbana Oral Culta)¹.

CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO ADOTADOS PELO PROJETO NURC PARA TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS ORAIS		
OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento	/	e comé/ e reinicia
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	o Banco Central... certo ?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões
Comentários descritivos	((minúsculas))	((tossiu))

* Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP No. 338 EF e 331 D2.

¹ Adaptado para fins didáticos de Castilho-Preti (Orgs. 1987: 9-10)
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Refletindo sobre a língua portuguesa*. Disponível em:
http://www.poesis.org.br/files/mlp/texto_15.pdf Acesso em: 18 nov. 2009.

Transcrição da oralização do aluno Felipe, 11 anos, 4º PIC (nível de proficiência na Prova São Paulo de 2009: 95,8)

Solíquero... lico/... solíquero... líquero... gasoso...

((Trecho omitido na leitura: "As substâncias podem assumir muitas formas diferentes"))

you já deve... ter... na/notado que... a água é... como um... *mutando* ((em lugar de 'mutante')) ela... passa de... *líquero* ((em lugar de 'líquida')) e ((em lugar de 'a')) gelo *de* ((em lugar de 'se')) estiver... num... lugar... muito... frio... como o... *cole/... con-gelado* ((em lugar de 'congelador')) da... geladeira... da sua... casa ... *pas/passar* ((em lugar de 'passa'))... tem/também ((palavra omitida na leitura: 'a'))... vapor... se estiver muito... quente... como/como acontece... quando... alguém... ((palavra omitida na leitura: 'a')) ferve para fazer... café... ou chá... mas por... aca/acaso... você já pensou... em... *co/como o* ((em lugar de 'e'))... por que... i/isso... acontece...

as *famas* ((em lugar de 'formas')) que... as substâncias... *assume*... ((em lugar de 'assumem')) são... chamadas... estados... físicos... sendo... o estado *solí/* ((em lugar de 'sólido')) *ali* ((em lugar de 'e líquido')) e o... *gasto/gasoso*... os... mais... conhecidos... um... jeito... legal... e... simples... de... entender... sobre os:: estados... físicos... e ((em lugar de 'é'))... *o/sober/soberva/sobervar* ((em lugar de 'observar')) o... que... acontece... com... *as* ((em lugar de 'a'))... *pró-pri-a/propria* ((em lugar de 'própria'))... a água..., que... está... *também* ((em lugar de 'bem'))... está/esta... (('presente': palavra omitida na leitura))... nas... *novas* ((em lugar de 'nossas'))... vidas...

o estado físico da água... mu/muda... como... *o tempo* ((em lugar de 'com a temperatura')) ... se ela... *esta* ((em lugar de 'está'))... líquida... a/e a su/sua tempestade/temperatura... aumenta... ela... *avapora* ((em lugar de 'evapora'))... *vira gasta* ((em lugar de 'gás'))... vapor ... se... a sua... *tempes/ temperatura*... diminui... o vapor... *vira*... líquido de... *novos* ((em lugar de 'novo'))... e... se... o líquido... é *refi/res/resfriado*... o... *su/sufi/suficiente*... com/como... a-con-te-ce... em... locais... muito frios... como o *cole/cole/conge/con-gelado* ((em lugar de 'congelador'))... ou... o... *pelo* ((em lugar de polo))... *su/Sul* e o *pelo* ((em lugar de polo))... Norte... *vi/vira* gelo... se... a tempesta::/temperatura *augmentar* ((em lugar de 'aumenta'))... o gelo... derrete... e a água... volta... a ser... líquida...

Considerando a oralização do texto transcrita acima, os registros indicando os problemas identificados na leitura em voz alta do aluno seriam representados da seguinte forma:

<p><i>Solíquero líquero</i></p> <p>Sólido, líquido, gasoso</p> <p>[Trecho omitido na leitura]</p> <p>As substâncias podem assumir muitas formas diferentes.</p> <p>+ mutando</p> <p>Você já deve ter notado que a água é como um mutante. Ela passa de líquido e de congelado líquida a gelo, se estiver num lugar muito frio, como o congelador da geladeira da sua casa. Passa também [a] vapor, se estiver muito quente, AC [palavra omitida na leitura] como acontece quando alguém [a] ferve para fazer café ou chá. Mas, por + + o + acaso, você já pensou em como e por que isso acontece?</p> <p>famas assume</p> <p>As formas que as substâncias assumem são chamadas “estados físicos”, solu ali AC sendo o estado sólido, o líquido e o gasoso os mais conhecidos. Um jeito e sobervar legal e simples de entender sobre os estados físicos é observar o que observa [palavra omitida na leitura] própria também esta novas acontece com a própria água, que está bem [presente] nas nossas vidas. + como o tempo a</p> <p>O estado físico da água muda com a temperatura. Se ela está líquida e a + AC avapora gasta sua temperatura aumenta, ela evapora, vira gás, vapor. Se a sua AC novos temperatura diminui, o vapor vira líquido de neve. E se o líquido é + + AC resfriado o suficiente – como acontece em locais muito frios, como o +congelado pelo Sul e o pelo AC congelador ou o polo Sul e o polo Norte – vira gelo. Se a temperatura aumentar aumenta, o gelo derrete e a água volta a ser líquida.</p>

Caso prefira, você pode preparar uma tabela como a seguinte (Anexo 1, Tabela 1) e registrar os dados observados na leitura da turma.

Leitura em voz alta	hesitação ao ler a palavra	troca de palavra	auto- correção	entonação inadequada
Felipe, 11 anos, 4º PIC	X	X	X	X
Lucas, 9 anos, 4º	X	X	X	X

Uma dica!

Facilita muito o trabalho gravar a oralização de cada aluno para analisá-la depois.

É importante considerar que o que determina a maior ou menor fluência do leitor, é a combinação entre a variedade dos erros cometidos e o número de palavras sobre as quais incidem.

DIAGNÓSTICO - Fase 1 / Escrita

Peça ao aluno que responda à pergunta a respeito do texto que acabou de ler (Ver anexo 2, p23). O objetivo aqui é apenas descobrir quais são os alunos que dominam o sistema de escrita alfabética e quais não. Caso deseje também avaliar a compreensão leitora, siga as orientações sugeridas no *Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental* (p.48-56).

Lembre-se de que antes de descobrir a escrita alfabética, os estudantes constroem outras hipóteses de escrita:

Exemplo de escrita silábica sem correspondência de valor sonoro das letras:

Maria Cantalante
→ sabonete
HAOE VAEPNA
CUMIPI farinha
KERA sal
AUIA BATNA
eu gosto de cafe

Exemplo de escrita silábico-alfabética, ora com a letra representando a sílaba com atribuição de valor sonoro, ora com a letra representando os fonemas:

RAVANE
AMOLO AMARGLO
VMLO VERMELHO
PIO PRETO
AZU AZUL
X EUGTOVZRPAZU
EU GOSTO DE USAR AZUL

Exemplo de escrita alfabética:

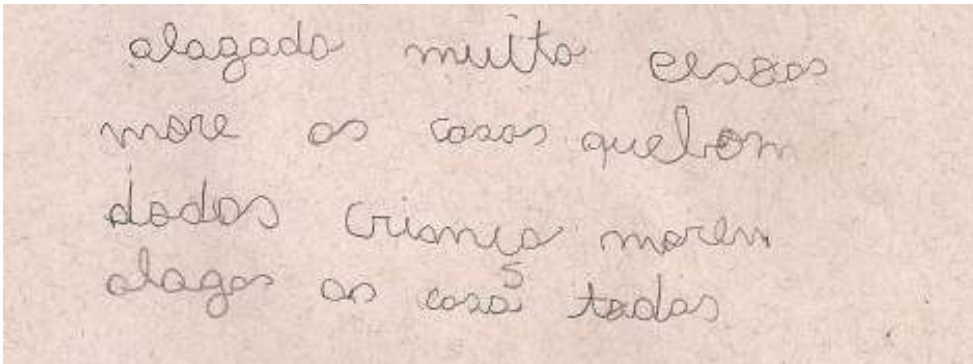
JUÃO E MARIA
ERAVA SUA FAMÍLIA NUNTO POBI U DIA MADASTA
PIBU PA JUÃO E MARIA BUCA U POCU DI CUMI DA JUÃO
PEGOU PEGADO B IPIPIU CORTARU UPIPIU COLOCARU U SIÃO
FA NÃO SI P DERE JUÃO E MARIA POREAU DI PPO PASARO COMERO
USARU U JUÃO E MARIA TIO GORU JUÃO E MARIA P SIÃO NA CASA
DI DICI ASI ABUJA PPOU ETARE MOCIA DI SI VOCE NÃO TABALIARE
TAMBÉM NÃO MZARAR AQUI

LUCAS

Vejamos a resposta à questão “Se um colega perguntasse como a água passa do estado líquido para o gasoso, como você explicaria?” proposta para o artigo de divulgação científica selecionado por Felipe para leitura em voz alta:



Embora escreva alfabeticamente, como a resposta é muito lacônica, composta por apenas duas palavras, não há elementos para avaliar seu domínio das convenções da escrita. Situação diferente é a do aluno Lucas. Em sua resposta à questão – “Conte como fica a cidade de São Paulo quando chove muito.” – apresentada aos que selecionaram a notícia, há elementos para compor a avaliação.



Sua resposta revela uma escrita alfabética com pouco domínio das convenções da escrita: não representa os dígrafos (pessoas, morre) e os encontros consonantais (quebram), os tópicos que compõem o texto não estão segmentados exigindo muito do leitor etc.

Em casos como o de Felipe, você precisará observá-lo em outras situações de escrita com o propósito de obter elementos para a avaliação.

Após o registro dos dados observados durante a leitura (Anexo 1, Tabela 1) e da análise da escrita dos alunos, você pode preencher a *Tabela de Síntese do Diagnóstico da Fase 1* (Anexo 1, Tabela 2):

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO DE LEITURA E ESCRITA FASE 1

(Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II Do Ensino Fundamental)

Alunos	A leitura em voz alta revela que:				O texto produzido revela:			
	Não conseguiu ou não quis ler	Leu com muita dificuldade	Leu com alguma fluência	Leu com fluência	Escrita não alfabética	Escrita alfabética com pouco domínio das convenções da escrita	Escrita com controle satisfatório das convenções da escrita	Escrita com bom controle das convenções da escrita
1. FELIPE, 4ºE PIC		X			Não há dados			
2. FERNANDA, 4B	X				X			
3. LUCAS, 4ºC		X				X		
4.								
5.								
TOTAL								

Os dados obtidos até agora podem auxiliá-lo a compreender quantos e quais alunos necessitam de atenção especial para se alfabetizarem, como Fernanda, ou para desenvolver maior fluência de leitura e escrita, como Felipe e Lucas.

Porém, para um trabalho mais eficaz com alunos alfabetizados, mas com pouca fluência, é importante aprofundar a observação sobre as características de sua escrita, de modo a identificar quais são as maiores dificuldades para poder estabelecer prioridades no planejamento de atividades didáticas. Para essa análise mais acurada, será necessário desenvolver, portanto, outro diagnóstico de escrita, que comentaremos a seguir.

DIAGNÓSTICO DO DOMÍNIO DOS PADRÕES DA ESCRITA

Para ensinar os conteúdos referentes aos padrões da escrita, é fundamental realizar um diagnóstico que permita identificar o que os alunos já sabem e o que precisam aprender.

Para essa sondagem, os alunos terão de recontar uma fábula. Explique a eles o propósito da atividade e informe que não poderá orientá-los em relação à ortografia, à pontuação ou à colocação de título, por exemplo. Peça que escrevam da melhor forma possível para que você possa fazer um diagnóstico eficiente de suas necessidades. O objetivo é exatamente verificar quais decisões cada aluno toma para essa escrita e como resolve as dúvidas que tem.

Recomendamos os seguintes procedimentos:

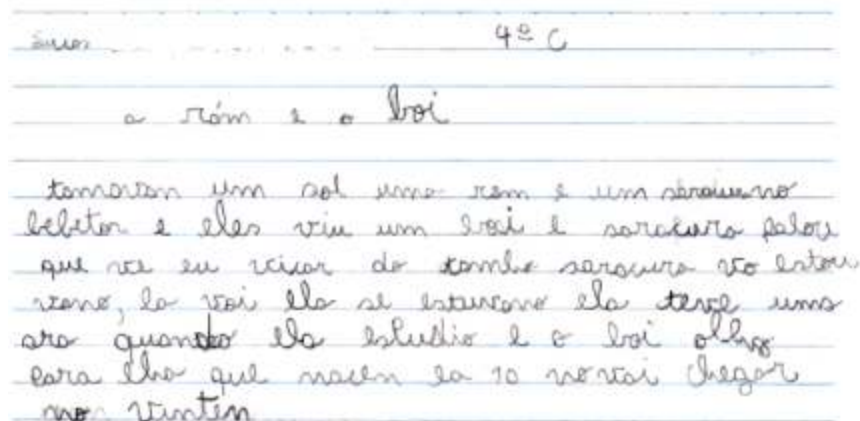
- a) Converse com os alunos sobre o tema da história a fim de sensibilizá-los para a escuta do reconto oral. Esse cuidado permitirá criar uma atmosfera propícia à recepção.
- b) Conte a história para os alunos para que, quando for ler a versão escrita, tenham maiores condições de inferir o sentido de palavras ou expressões de uso não tão frequente que possam aparecer.
- c) Em seguida, leia a fábula selecionada “A rã e o boi”, na versão de Monteiro Lobato (Anexo 3, p.24), e explore **oralmente** seu conteúdo para que se familiarizem com o enredo. Se os alunos perguntarem, o que é “sacura” explique que é uma ave; “réis” e “vintém” são denominações monetárias de antigamente (um vintém equivalia a 20 réis) etc.
- d) Solicite a alguns alunos que contem a história oralmente para que você esteja seguro de que se apropriaram do enredo.
- e) Finalmente, solicite que os alunos recontem a fábula por escrito com suas palavras.

IMPORTANTE: OS ALUNOS NÃO DEVEM TER ACESSO AO TEXTO ESCRITO EM NENHUM MOMENTO, PARA QUE ESTEJAMOS SEGUROS DE QUE O QUE ESCREVEM CORRESPONDE DE FATO ÀS SUAS HIPÓTESES.

Os recontos produzidos pelos alunos devem ser recolhidos pelo professor e analisadas, segundo os critérios relacionados na tabela (Anexo 1 – Tabela 3, p.19)

3- DIAGNÓSTICO DE ESCRITA

A título de exemplo, veja abaixo o reconto que Lucas, 9 anos 4º ano, estudante de uma de nossas escolas, fez da fábula *A rã e o boi*. Para facilitar a visualização, vamos transcrever os problemas identificados em uma tabela. Quando for avaliar os textos de seus alunos, as marcações podem ser feitas na própria produção.



Transcrição do reconto

O texto foi digitado mantendo os desvios ortográficos e conservando a passagem de uma linha para outra.

a rãm e o boi

tomavan um sol uma ram e um saracura no bebetor e eles viu um boi e sacadura falou que ve eu vicar do tamho saracura no estou veno, la vai ela se estuvano ela teve uma ara quando ela esPudio e o boi olho para eha que nacen ea 10 no vai chegar no vinten

Veja os problemas identificados no texto do aluno Lucas:

a rãm e o boi

tomavan um sol uma **ram** e um saracura no bebetor e **eles viu** um boi e sacadura falou que **ve** eu vicar do **tamho** saracura no estou **veno**, la vai ela se **estuvano** ela teve uma ora quando ela **esPudio** e o boi **olho** para **eha** que **nacen** **ea** 10 no vai chegar no vinten

Categorizando os desvios ortográficos, teríamos:

Lucas, 9 anos, 4º ano		
1. Apresenta erros por interferência da fala na escrita em final de palavras.	que ve veno / estuv ano esp udio (hipercorreção) ol ho	6
2. Apresenta erros por interferência da fala na escrita no radical.	–	0
3. Troca as letras c/ç, c/qu, r/rr, s/ss, g/gu, m/n (regularidades contextuais).	–	0
4. Troca as letras c/ç/s/ss/x, s/z, x/ch, g/j, h inicial (irregularidades).	Ora (hora), na cen	2
5. Realiza trocas de fonemas surdo/sonoro ou outras de origem fonética.	beb et or t/d vicar / estuv ano v/f	3
6. Revela problemas na representação da nasalização	rám , tomav an tam ho no que (quem) nac en vint en	7
7. Domina as regras básicas de concordância nominal e verbal da língua padrão.	um saracura eles viu	2
8. Escreve com problemas de segmentação de palavras.	não	ñ
9. Segmenta o texto em frases usando letras maiúsculas e ponto (final, interrogação, exclamação).	não	ñ
10. Emprega a vírgula.	Apenas uma ocorrência em contexto de ponto.	ñ
11. Segmenta o texto em parágrafos.	não	ñ
12. Dispõe o texto o escrito na página (margens, parágrafos, títulos, cabeçalhos) de acordo com as convenções.	apenas o título	ñ/T
13. Usa basicamente a repetição para estabelecer a coesão referencial.	não (já faz uso de elipse e pronominalização)	ñ/E-P
14. Usa conectores próprios da oralidade para estabelecer a coesão sequencial.	sim (e)	s/e

Indicadores para avaliar textos produzidos por alunos considerados alfabéticos no diagnóstico da fase 1:	Felipe (F)	Lucas				TOTAL
1. Apresenta erros por interferência da fala na escrita em final de palavras.	–	6				
2. Apresenta erros por interferência da fala na escrita no radical.	–	0				
3. Troca as letras c/ç, c/qu, r/rr, s/ss, g/gu, m/n (regularidades contextuais).	–	0				
4. Troca as letras c/ç/s/ss/x, s/z, x/ch, g/j, h inicial (irregularidades).	–	2				
5. Realiza trocas de fonemas surdo/sonoro ou outras de origem fonética.	–	3				
6. Revela problemas na representação da nasalização	–	7				
7. Domina as regras básicas de concordância nominal e verbal da língua padrão.	–	2				
8. Escreve com problemas de segmentação de palavras.	–	ñ				
9. Segmenta o texto em frases usando letras maiúsculas e ponto (final, interrogação, exclamação).	–	ñ				
10. Emprega a vírgula.	–	ñ				
11. Segmenta o texto em parágrafos.	–	ñ				
12. Dispõe o texto o escrito na página (margens, parágrafos, títulos, cabeçalhos) de acordo com as convenções.	–	ñ/T				
13. Usa basicamente a repetição para estabelecer a coesão referencial.	–	ñ/E-P				
14. Usa conectores próprios da oralidade para estabelecer a coesão sequencial.	–	s/e				

Resumida a análise (Anexo 1, Tabela 3), a avaliação diagnóstica estará terminada. A partir dos dados colhidos, teremos condições de identificar o que os alunos precisam aprender, organizar os agrupamentos e planejar as situações didáticas para resolver os problemas detectados.

Guarde as produções de seus alunos em um envelope para compará-las, ao final de junho, com um novo reconto do mesmo texto que esperamos apresente muitos avanços.

TABELA 2 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO DE LEITURA E ESCRITA FASE 1

*(Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II
Do Ensino Fundamental)*

Indicadores Alunos	A leitura em voz alta revela que:				O texto produzido revela:			
	Não conseguiu ou não quis ler	Leu com muita dificuldade	Leu com alguma fluência	Leu com fluência	Escrita não alfabética	Escrita alfabética com pouco domínio das convenções da escrita	Escrita com controle satisfatório das convenções da escrita	Escrita com bom controle das convenções da escrita
TOTAL								

1. Texto da esfera escolar

Sólido, líquido, gasoso

As substâncias podem assumir muitas formas diferentes.

Você já deve ter notado que a água é como um mutante. Ela passa de líquida a gelo, se estiver num lugar muito frio, como o congelador da geladeira da sua casa. Passa também a vapor, se estiver muito quente, como acontece quando alguém a ferve para fazer café ou chá. Mas, por acaso, você já pensou em como e por que isso acontece?

As formas que as substâncias assumem são chamadas “estados físicos”, sendo o estado sólido, o líquido e o gasoso os mais conhecidos. Um jeito legal e simples de entender sobre os estados físicos é observar o que acontece com a própria água, que está bem presente nas nossas vidas.

O estado físico da água muda com a temperatura. Se ela está líquida e a sua temperatura aumenta, ela evapora, vira gás, vapor. Se a sua temperatura diminui, o vapor vira líquido de novo. E se o líquido é resfriado o suficiente – como acontece em locais muito frios, como o congelador ou o polo Sul e o polo Norte – vira gelo. Se a temperatura aumenta, o gelo derrete e a água volta a ser líquida.

Eduardo de Campos Valadares
Departamento de Física
Universidade Federal de Minas Gerais
Revista CHC | Edição 212
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista/revista-chc-2010/212/solido-liquido-gasoso-e-outros-possibilidades>
acesso em 05/02/2010.

2. Texto da esfera jornalística

São Paulo, sexta-feira, 28 de janeiro de 2011 **FOLHA DE S.PAULO** **cotidiano**

CAMPEÃO DAS CHUVAS

Aricanduva é o lugar onde mais chove na capital paulista

"DO AGORA" - A região do Aricanduva, na zona leste de São Paulo, é a mais chuvosa da cidade. Segundo o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências), o volume de chuva acumulado no bairro neste ano é de 591,7 mm. Na região, a chuva prevista era de 179,2 mm – três vezes menos.

Em janeiro, a média esperada para toda a cidade é de 239 mm. Para enfrentar tanta água, moradores adotam uma rotina de observação, principalmente as famílias que moram à beira de córregos.

O meteorologista Adilson Nazário, do CGE, diz que a chuva nunca é uniforme. "A zona leste é muito urbanizada. Tem poucas áreas verdes. Com isso, o calor é intenso e atrai as brisas vindas do mar", diz.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2801201124.htm>

Acesso em 05/02/2010

3. Texto da esfera literária

O homem que roubou os bodes

Conto da República Dominicana
Recontado por José Labourt, escritor dominicano

Um camponês roubou uma dúzia de bodes e, para que prestasse contas disso, foi chamado pela Justiça.

Ele procurou seu compadre e lhe perguntou como poderia se defender diante do juiz, para não receber algum castigo.

– Não se preocupe – disse o compadre. – A cada pergunta do juiz comece a berrar como um bode.

Quando o homem estava diante do tribunal, o juiz lhe perguntou:

– Por que você roubou os bodes? E o homem respondeu:

– Béééééé!

– Não, senhor. Assim gritavam os bodes quando você os levava! Eu perguntei por que você os roubou – disse o juiz.

Novamente, o ladrão de bodes respondeu:

– Béééééé!

O tribunal, achando que faltava juízo ao ladrão de bodes, o absolveu da acusação.

Ele estava de volta em casa quando seu compadre foi lhe dizer:

– Compadre, você está em liberdade graças à minha imaginação. Quero que você me entregue a metade dos bodes como pagamento de minha boa ideia.

E o ladrão de bodes prontamente respondeu:

– Béééééé!

Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe. São Paulo: Melhoramentos, 2008, p. 82-87.

QUESTÃO A SER FORMULADA APÓS A LEITURA DO TEXTO SELECIONADO – Fase 1 / Escrita

1. Texto da esfera escolar

Se um colega perguntasse como a água passa do estado líquido para o gasoso, como você explicaria?

2. Texto da esfera jornalística

Conte como fica a cidade de São Paulo quando chove muito.

3. Texto da esfera literária

Por que o ladrão respondeu “Bééééé!”, quando o compadre pediu para ele entregar a metade dos bodes como pagamento pela ideia?

ANEXO 3 – TEXTO PARA DIAGNÓSTICO DOS PADRÕES DA ESCRITA

TEXTOS PARA O DIAGNÓSTICO – Fase 2 / Padrões da Escrita

A rã e o boi

Monteiro Lobato

Tomavam sol à beira dum brejo uma rã e uma saracura. Nisto chegou um boi, que vinha para o bebedouro.

– Quer ver, disse a rã, como fico do tamanho deste animal?

– Impossível, rãzinha. Cada qual como Deus o fez.

– Pois olhe lá! – retorquiu a rã estufando-se toda. Não estou “quase” igual a ele?

– Capaz! Falta muito, amiga.

A rã estufou-se mais um bocado.

– E agora?

– Longe ainda! ...

A rã fez novo esforço.

– E agora?

– Que esperança! ...

A rã, concentrando todas as forças, engoliu mais ar e foi-se estufando, estufando, até que, *plaft!* rebentou como um balãozinho de elástico.

O boi, que tinha acabado de beber, lançou um olhar filosófico sobre a rã moribunda e disse:

– *Quem nasce para dez reis não chega a vintém.*

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1962. p.8.